

ASSOCIAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E LETRAMENTO DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ASSOCIATION BETWEEN PHYSICAL EDUCATION AND LITERACY DURING SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP: A REPORT OF EXPERIENCE

Amanda Sttefany Andrade Carneiro
Grassyara Pinho Tolentino
Daniel Valério Martins
Pedro Henrique Silvestre Nogueira
Natalia Macedo Nunes

Instituto Federal Goiano Campus Urutaí – IF, Urutaí/GO – Brasil.

RESUMO

Este estudo investigou a potencialidade da ludicidade como ferramenta para integrar os campos da Educação Física e do Letramento no Ensino Infantil. Tratou-se de um relato de experiência, que se desenvolveu em uma escola municipal de educação básica, no ensino infantil I, a partir da identificação da ausência de aulas de Educação Física planejadas e orientadas para auxiliar o desenvolvimento psicomotor e socioemocional das crianças. Deste modo, o planejamento conjunto entre o professor regente e os estudantes de Licenciatura em Educação Física, foram elaborados e aplicados jogos educativos que articulavam conteúdos de ambas as áreas. Os jogos e brincadeiras propostos visavam desenvolver habilidades motoras, estimular a linguagem oral e escrita, promover a aprendizagem de forma significativa e prazerosa através da associação entre o conteúdo que estava sendo desenvolvido e a aula de educação física. A confecção dos jogos educativos, a partir de recursos reciclados, buscou garantir a acessibilidade e a sustentabilidade da proposta. Os resultados indicaram que a integração da Educação Física e do Letramento por meio de jogos e brincadeiras contribuiu para uma aprendizagem mais ativa e engajada dos alunos, a valorização das aulas de Educação Física, além de favorecer a formação dos futuros professores e a realidade escolar aos quais estavam inseridos.

Palavras-chave: Educação Física. Letramento. Lúdico. Estágio Curricular Supervisionado.

ABSTRACT

This study investigated the potential of playfulness as a tool to integrate the fields of Physical Education and Literacy in Early Childhood Education. It was a report of experience developed at a municipal basic education school in early childhood education (preschool), arised from the identification of a lack of planned and guided Physical Education classes aimed at supporting the psychomotor and socio-emotional development of children. In this sense, joint planning between the lead teacher and students from the Physical Education degree program led to the creation and implementation of educational games that connected content from both areas. The proposed games and activities aimed to develop motor skills, stimulate oral and written language, and promote meaningful and enjoyable learning through the association of the content being developed and the Physical Education class. The creation of educational games using recycled materials sought to ensure accessibility and sustainability of the proposal. The results indicated that the integration of Physical Education and Literacy through games and activities contributed to a more active and engaged learning experience for students, increased the value of Physical Education classes, and favored the professional formation of future teachers and the school environment they are inserted in.

Keywords: Physical Education. Literacy. Playfulness. Supervised Curricular Internship.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores de Educação Física (EF) perpassa por uma série de estratégias metodológicas que possibilitam ao futuro professor mediar os processos de ensino-aprendizagem na Educação Física escolar em todos os níveis e modalidades do Ensino Básico, de forma ativa, reflexiva, assertiva, interdisciplinar, compreensiva, humanizada, inclusiva e participativa. Para tanto, abordagens metodológicas como práticas como componente curriculares, atividades integradoras, atividades de extensão curricularizadas e o estágio curricular supervisionado confluem ao longo do processo formativo no intento de alcançar o perfil profissional proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Educação Física, como descrito a seguir:

Art. 3º A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da Dentre as estratégias citadas anteriormente o estágio curricular supervisionado (ECS) permite a associação entre teoria e prática, num fluxo formativo estabelecido entre a academia e o ambiente de atuação profissional, de permanente reflexão e reconstrução, quando bem conduzido. O momento de desenvolvimento do estágio possibilita a confluência dos saberes acadêmicos e locais, do encontro entre as perspectivas discentes e a realidade postulada e ainda a superação ou a acomodação diante das realidades e desafios detectados.

Regido pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008), pelas DNC do curso de Educação (BRASIL, 2018) e DCN para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (BRASIL, 2019) o estágio curricular em EF deve perfazer 20% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de EF atendendo aos diferentes níveis de formação, podendo ainda, ofertar a EF Escolar Especial/Inclusiva, EF na Educação de Jovens e Adultos; e EF Escolar em ambientes não urbanos e em comunidades e agrupamentos étnicos distintos.

Diante dessas possibilidades o ECS em EF no ensino infantil representa uma inovação e a garantia do Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas 2030 (ONU, 2015), que é assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

O entendimento de que a infância é a fase de maior desenvolvimento do ser humano em suas diversas nuances, os aspectos motores e cognitivos são amplamente destacados nesta fase, devido as evoluções que ocorrem e a independência que promovem na vida das crianças, preparando-a para lidar com as questões biossociais e emocionais próprias da vida em sociedade. Tendendo a ampliar, manter e melhorar seu repertório motos ao longo da vida, desde que, bem formado e estabelecido nas fases corretas da infância.

Contudo, mesmo sendo a EF, “[...] integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica” (BRASIL, 1996) por uma série de mecanismos mais abrangentes que perpassam o plano legal e a regulamentação da profissão, as aulas de EF não são ofertadas por profissionais licenciados em Educação Física na primeira etapa do ensino básico. Além disso, elas frequentemente ocorrem de maneira informal, esporádica, não planejada, e não contemplando um conteúdo ordenado, subsequente e progressivo, de acordo com as etapas do desenvolvimento infantil. Sendo considerada sinônimo de recreação, tempo livre ou prêmio para bom comportamento e não como um conteúdo curricular único, pois, desenvolve capacidades e habilidades corporais e permite a vivência de uma cultura do movimento específica e aplicada a idade, tempo escolar e cultura aos quais as crianças encontram-se inseridas.

Além de ser um direito garantido por Lei (BRASIL, 1990), o brincar possibilita que a criança entre em contato com o mundo, aprenda a conviver, a tomar decisões a compreender regras e limites, e permite a aquisição do conhecimento (KISHIMOTO *et al.*, 1997). Contudo, a brincadeira nas escolas, é tomada não pela sua possibilidade de livre expressão, vivência e fruição, mas sim, como uma ferramenta de aprendizado, no qual, os elementos do jogo, como regras, engajamento, motivação e divertimento, facilitam o processo ensino-aprendizagem, sendo considerado esse o jogo educativo (CORDAZZO; VIEIRA, 2007).

Na realidade ao quais os alunos do estágio estavam inseridos a ausência de aulas de educação física foi notada durante a observação da sala de aula, evidenciando a falta de atividades voltadas à melhoria do condicionamento motor dos alunos, as vivências que objetivavam a ampliação da cultura corporal de movimento ou ainda, que intencionavam a livre experiência do brincar. As atividades propostas

pela professora regente, formada em pedagogia, eram direcionadas principalmente para o letramento, o desenvolvimento da coordenação motora fina, com o objetivo de estimular a escrita das crianças, deixando de lado práticas relacionadas ao letramento físico.

Propomos integrar as aulas de educação física ao currículo vigente, complementando o trabalho da pedagoga através de brincadeiras educativas. Essa foi a estratégia detectada para manter o trabalho em equipe, permitir o desenvolvimento das aulas de EF e colaborar com o processo de formativo de todos.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo principal relatar o processo de implementação da educação física no ensino infantil, em conjunto com o letramento, através do desenvolvimento de jogos educativos durante o ECS em EF.

TIPO DE ESTUDO

Esta investigação é orientada sob os preceitos do relato de experiência, relatos visam não apenas descrever a experiência vivida, mas também valorizá-la por meio de uma análise crítica e reflexiva com suporte teórico (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

Cenário da pesquisa

A escola onde foi realizado o estágio supervisionado está localizada em uma região menos favorecida da cidade de Pires do Rio/GO. Com aproximadamente sete salas de aula, a instituição atende ao ensino infantil e ao fundamental I, totalizando 231 matrículas, sendo 89 delas referentes ao ensino infantil nos dois turnos. A infraestrutura da escola é antiga; no entanto, durante o período do estágio, estavam em construção novas salas de aula, uma quadra poliesportiva e uma sala adaptada para lecionar as aulas aos alunos com deficiências.

A quadra da escola está situada ao lado do pavilhão onde ocorrem as aulas. Em toda escola a acessibilidade é limitada para alunos com deficiência, a única rampa de acessibilidade está localizada na entrada da quadra. A instituição não conta com um banheiro específico para alunos com deficiência; frequentemente, as professoras que ajudam esses alunos a fazerem suas necessidades.

Durante a reforma da escola, as aulas de educação física foram afetadas pela falta de espaço. Com a interdição da quadra poliesportiva, as atividades passaram a ocorrer em um pátio central, que servia como conexão entre as salas de aula. O piso de cimento queimado tornava-se escorregadio, e o espaço era insuficiente para acomodar o número de estudantes.

A escola apresentava deficiências em relação ao lazer dos alunos, pois não possuía uma brinquedoteca, área verde, playground ou outros espaços recreativos. O lazer infantil está diretamente relacionado à motricidade no ambiente escolar, permitindo que as crianças explorem novos espaços.

O estágio ocorreu no Jardim I, que é a primeira série do ensino infantil, e a turma contava com 30 alunos, sendo 17 meninas e 13 meninos. Os alunos demonstravam um comportamento interativo em relação às atividades propostas pela professora e mantinham uma boa disciplina na sala de aula.

A docente responsável possui formação em Pedagogia e aproximadamente sete anos de experiência na educação infantil. As aulas eram planejadas previamente, e a professora demonstrava um enfoque em atendimento individualizado, mantendo-se atenta ao processo de adaptação e ao desenvolvimento da aprendizagem de todos os alunos em sala de aula.

A escola não dispunha de um estoque adequado de materiais necessários para a realização das aulas. Havia alguns itens, como bolas, bambolês e cordas, que não estavam em boas condições, mas eram disponibilizados para as atividades. Diante da escassez de materiais, os professores recorriam a itens recicláveis ou improvisavam com outros objetos, como garrafas PET e canos, para criar obstáculos de salto para as crianças.

Na maioria das vezes, os professores estavam limitados em sua capacidade de desenvolver atividades devido à escassez de materiais. Embora tentassem reinventar e utilizar materiais recicláveis, isso não era suficiente para atender a todas as demandas.

Caracterização do estágio de Educação Física na educação infantil

O ESC em educação física está em conformidade com a Lei 11.780, de 25 de setembro de 2008

(BRASIL, 2008), e consiste em um total de 640 horas de atividades. Ele é dividido em três etapas: a primeira, o Estágio Curricular I, direcionado ao ensino de Educação Física na diversidade e na Educação Infantil, com uma carga horária de 200 horas; a segunda etapa, o Estágio Curricular II, voltado para o ensino de Educação Física no Ensino Fundamental, com 240 horas; E a terceira e última etapa, o Estágio Curricular III, é voltada ao ensino de Educação Física no Ensino Médio, com 200 horas (BRASIL, 2019a).

A organização geral do ESC no curso de Educação Física do IF Goiano foi desenvolvida apoiada em três percursos formativos: 1) Atividades de cunho prático, 2) atividades de cunho teórico-prático e 3) atividades de interlocução com a sociedade (figura 1). Apesar de haver uma diferenciação teórica, na prática, essas ações se interligavam e coexistiam, no intuito de possibilitar o planejamento e execução das atividades e manter uma constante reflexão sobre o processo. Além da prática formativa-reflexiva, o ESC da EF propunha um momento de retorno à sociedade das experiências do estágio. Entendendo que esse momento formativo repercuta de modo imediato na realidade local aos quais os alunos estão inseridos, reverberando no modo de atuação, na compreensão sobre a EF e o processo formativo como um todo.

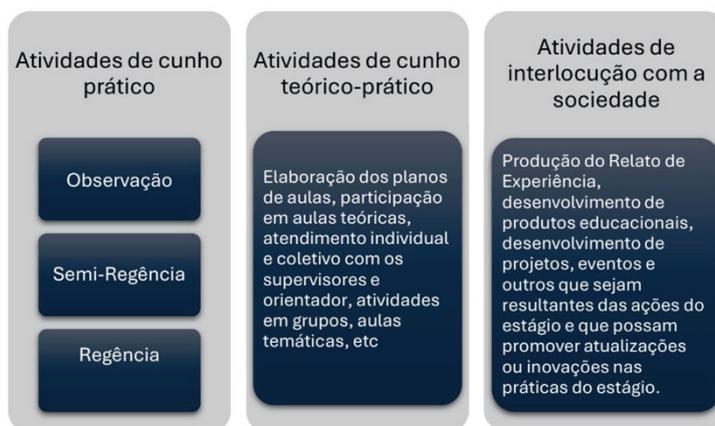


Figura 1 - Distribuição das ações do estágio supervisionado em Educação Física.

Fonte: elaborada pelo autor.

O presente artigo apresenta o relato de experiência do estágio realizado no contexto da Educação Infantil na primeira etapa do estágio, em uma instituição onde não há a oferta de aulas específicas de Educação Física. Diante dessa realidade, o estágio foi estruturado em três fases distintas, visando atender aos objetivos formativos e proporcionar uma experiência completa ao estagiário dentro desse ambiente educacional e da primeira etapa do estágio.

As três fases da primeira etapa do estágio consistiram na observação, a qual envolveu a análise detalhada do ambiente escolar, com o objetivo de identificar o local de realização do estágio e compreender a rotina operacional da instituição. Além disso, essa fase incluiu a observação das atividades em sala de aula, onde os estagiários examinaram a metodologia pedagógica utilizada pela professora, bem como identificaram os principais desafios enfrentados pelos alunos. A segunda fase, de coautuação, caracterizou-se pelo apoio à professora durante a execução das atividades por ela planejadas. Por fim, na fase de regência, os estagiários assumiram a responsabilidade de planejar e ministrar suas próprias aulas, considerando as necessidades dos alunos e abordando as dificuldades previamente identificadas.

Na primeira etapa do estágio, participaram 10 graduandos, os quais foram organizados em grupos, cada um responsável por uma sala da Educação Infantil, sendo duas turmas do Jardim I e uma turma do Jardim II. Durante a fase de observação da sala de aula, foram registradas anotações referentes à metodologia adotada pela professora, além das principais dificuldades identificadas entre os alunos.

Na etapa de coautoria, os estagiários auxiliaram nas atividades solicitadas pela professora, como prestar apoio aos alunos nas tarefas propostas, acompanhá-los ao banheiro ou para beber água, buscar materiais, entre outras funções. Na fase de regência, os planos de aula foram elaborados pelos estagiários e revisados pela supervisora de estágio, a fim de garantir sua adequação à realidade escolar e atender às necessidades dos alunos.

Após a aprovação dos planos, as regências foram realizadas sob a supervisão da professora titular e da supervisora de estágio. Os planos de aula foram desenvolvidos em duplas, com as regências ocorrendo

semanalmente.

OBSERVAÇÃO DA ESCOLA

A fase de observação ocorreu ao longo de quatro dias, durante os quais os estagiários analisaram toda a estrutura da escola, com o objetivo de conhecer a infraestrutura disponível para o desenvolvimento das futuras regências e se familiarizar com o ambiente disponível para as regências.

O período de observação do ambiente, também incluiu diálogos entre os estagiários, a diretora, os funcionários e os professores. Essas conversas serviram para esclarecer dúvidas sobre a função de determinadas salas, a quantidade de alunos matriculados por turno, onde acontecia o recreio, como os alunos lanchavam e os horários estabelecidos para cada atividade durante as aulas. Após a conclusão da observação da escola, foi elaborado um relatório contendo todas as informações coletadas, além de fotos da instituição.

Durante esse período, a escola estava em processo de reformas voltadas à melhoria da infraestrutura, com a construção de novas salas, parque infantil e brinquedoteca. Diversas áreas foram isoladas para garantir a segurança dos alunos e prevenir acidentes. O ruído gerado pelas obras interferia nas atividades realizadas em sala de aula, o que levou os professores a optarem por realizar as aulas no pátio como uma alternativa viável. Apesar das condições da obra, a quadra continuava sendo utilizada, embora o piso estivesse sujo e não houvesse banheiros ou bebedouros disponíveis.

Cada sala de aula era equipada com ar condicionado, porém, devido à limitação da capacidade elétrica da escola, os aparelhos não podiam ser utilizados simultaneamente, demandando um sistema de revezamento. Além disso, para facilitar a gestão dos alunos e minimizar o fluxo de saída e entrada das salas, cada ambiente possuía um filtro de barro.

Os intervalos ocorriam no pátio da escola, um espaço de dimensões reduzidas e com piso escorregadio, sendo, no momento, o único ambiente disponível para essa atividade. Para minimizar o risco de acidentes, os funcionários disponibilizavam brinquedos, com o objetivo de evitar que os alunos corressem sobre o piso escorregadio.

Observação das aulas

Ainda na fase de observação, um segundo momento consistiu na observação das salas de aula, realizada ao longo de quatro dias. Os estagiários foram divididos em grupos e direcionados para diferentes turmas da educação infantil. Como não havia aulas de Educação Física previstas nessa etapa do ensino, os estagiários observaram todas as aulas conduzidas pela professora, que ocorriam exclusivamente dentro da sala, independentemente do conteúdo abordado. Durante esse período, o foco pedagógico esteve voltado para o ensino das cores e do alfabeto.

A rotina escolar seguia um padrão, com a realização de duas atividades principais: uma antes e outra após o intervalo. Nos momentos entre essas atividades, a professora disponibilizava brinquedos, como peças de montar e massinha, para que as crianças pudessem brincar na sala. As atividades eram realizadas em folhas de papel A4 fornecidas pela escola, recolhidas pela professora após a conclusão para correção e entrega aos pais ao final do bimestre.

Todas as atividades semanais seguiam as orientações do Documento Curricular de Goiás (DCGO), e a professora utilizava datas comemorativas como oportunidades para desenvolver atividades lúdicas. Durante as atividades de Páscoa, por exemplo, músicas com coreografias que incluíam saltos eram usadas para animar as crianças e promover alguma forma de movimento após longos períodos sentadas. A professora destacou essa atividade como a forma pela qual incluía elementos de Educação Física na rotina da educação infantil.

Para estimular a coordenação motora fina e grossa, a professora implementava atividades voltadas ao equilíbrio corporal. Um exemplo foi a atividade em que ela desenhou no chão uma linha reta e outra em zigue-zague, com o objetivo de fazer os alunos caminhar sobre elas, colocando um pé à frente do outro, mantendo o equilíbrio. Segundo a professora, essa prática ajudava a desenvolver a coordenação motora grossa, que seria fundamental para o progresso da coordenação motora fina.

Entretanto, a ausência de um profissional de Educação Física qualificado para conduzir atividades práticas com os alunos da educação infantil prejudica o desenvolvimento pleno das habilidades motoras adequadas à faixa etária. As atividades observadas eram esporádicas e não sequenciais, o que impedia o alcance de benefícios permanentes e do desenvolvimento motor integral.

A observação das aulas, o contato com os alunos e o diálogo com a professora antes da elaboração dos planos de aula para as regências facilitaram a compreensão das principais necessidades dos alunos.

Durante uma conversa, a professora sugeriu que os conteúdos abordados em sala de aula fossem integrados às atividades de Educação Física planejadas pelos estagiários.

Coatuação

Durante o período de coatuação, os estagiários colaboravam com a professora nas atividades propostas. Antes do início de cada aula, a docente fornecia orientações sobre a execução de cada tarefa, depois os estagiários se dirigiam às carteiras dos alunos para orientá-los. As atividades geralmente consistiam em exercícios destinados a aprimorar a coordenação motora fina, como completar desenhos pontilhados, pintura com os dedos e colagens utilizando algodão ou figuras recortadas.

Durante a execução das atividades, a professora frequentemente solicitava auxílio dos estagiários, o que gerava insegurança, uma vez que esses não possuíam o conhecimento sobre letramento adequado para ensinar crianças da educação infantil a realizarem as atividades corretamente. Apesar da intenção de atuar em conjunto, as divergências nos saberes e a falta de aulas dedicadas exclusivamente ao conteúdo de Educação Física resultavam em desconfortos.

Os pontos fortes do período de coatuação incluíram o engajamento dos alunos no ambiente escolar e a observação das dificuldades, limitações e possibilidades enfrentadas pela professora em sua prática profissional, além da elaboração de alternativas para o período de regência. Simultaneamente, os estagiários desenvolviam atividades de caráter teórico-prático, nas quais planejavam aulas e criavam materiais e brincadeiras a serem aplicados nos períodos subsequentes.

Regências

As regências ocorriam uma vez por semana, com duração de 4 horas, no período vespertino, iniciando às 13 horas e finalizando por volta das 16 horas. Durante o estágio, foram realizadas quatro regências. Considerando as necessidades expressas pela professora regente e pela supervisora do estágio, bem como os conteúdos abordados nas aulas de educação infantil, os estagiários desenvolveram um plano de aula que integrou os seguintes temas: vogais, cores, letras iniciais dos nomes, números de 1 a 10, figuras geométricas, coordenação motora fina, coordenação motora grossa e equilíbrio. Um repertório de 8 aulas foi elaborado para atender a essas demandas. Normalmente, a professora conduzia atividades que integravam todos esses conteúdos, sem seguir uma ordem específica.

Dado que o estágio se desenvolveu no contexto da educação infantil, decidiu-se utilizar a brincadeira como ferramenta principal durante as aulas, considerando que a brincadeira deve ser central nas ações do ensino infantil. As regências foram planejadas para ter a duração de 20 a 30 minutos, conforme o tempo disponibilizado pela professora regente. As regências em EF configuravam-se como um tempo extra ao planejamento escolar, por não ser algo que acontecia de forma sistemática, prevista ou com intencionalidade, e objetivando não atrapalhar o planejamento das outras disciplinas o tempo reduzido ainda foi o melhor caminho encontrado para o desenvolvimento das atividades do ESC em EF.

Na primeira semana de regência, o tema abordado foi o circo, com ênfase nas cores, formas geométricas e equilíbrio. A atividade desenvolvida na EF teve como objetivo equilibrar duas bolinhas, imitando um equilibrista, que estavam posicionadas em copos presos às extremidades de um bastão. Os alunos deveriam caminhar sobre uma linha reta traçada no chão, equilibrando o bastão com as bolinhas, sem deixá-las cair. Ao final do percurso, as crianças colocavam as bolinhas nas caixas de acordo com suas respectivas cores; caso deixassem alguma bolinha cair, deviam retornar ao início e repetir o percurso. Durante a atividade, foi tocada uma música associada ao circo, permitindo que os demais alunos observassem seus colegas enquanto dançavam e interagiam entre si.

Essa atividade despertou grande interesse nos alunos, que se sentiram imersos em um ambiente temático relacionado ao circo, imitando um dos personagens presentes nesse contexto: o equilibrista. Entretanto, observou-se que, devido à faixa etária de 4 anos, algumas crianças apresentaram dificuldades de equilíbrio, uma vez que, nem todas conseguiam caminhar sobre a linha, já equilibrar o bastão não foi uma tarefa difícil.

Na próxima regência, segunda semana, foi desenvolvida uma atividade para promover a coordenação motora e o equilíbrio, utilizando formas geométricas, consistiu em um labirinto. No chão da sala, foram fixadas várias formas geométricas, como quadrados, círculos e triângulos. As crianças deveriam retirar uma forma geométrica de uma caixa e, ao identificá-la, atravessar a sala pisando apenas sobre essa forma. Ao final do labirinto, as crianças colocavam sua forma geométrica na caixa correspondente. Ao analisar essa atividade, percebeu-se a forma de deslocamento utilizada pelas crianças para saltar de uma forma geométrica para

outra e seu equilíbrio durante o trajeto. A maioria das crianças enfrentou mais dificuldades na identificação das formas geométricas do que em saltar sobre o labirinto; no entanto, como o objetivo da atividade era a associação correta, todos os alunos foram corrigidos quando pisavam em formas geométricas diferentes.

Na terceira semana de regências, foi realizada uma atividade de amarelinha adaptada, onde imagens de pés posicionados em diferentes ângulos foram desenhadas no chão. Os alunos deveriam saltar seguindo as posições dos pés, de acordo com o ritmo da música. Nessa atividade, os alunos demonstraram bom desempenho ao identificar a direção em que os pés estavam posicionados e ao respeitar o ritmo musical. A música é um importante recurso de aprendizagem e pode ser entendida como uma linguagem artística fundamental para a formação dos alunos na escola, contribuindo para o desenvolvimento cultural e psicomotor das crianças e proporcionando contato com a arte (OLIVEIRA; LOPES; OLIVEIRA, 2020).

Na quarta semana de regência, foi realizada uma atividade voltada à exploração de diversas texturas no chão, utilizando materiais como caixas de ovos, carpete, areia, lã, EVA e miçangas. Ao lado, foram fixados rolos de papel higiênico na parede. As crianças foram orientadas a caminhar sobre as texturas, uma de cada vez, e a passar uma cordinha pelos rolos, simulando o movimento de costura. Essa atividade teve como objetivo promover o desenvolvimento do tato, através da variedade de texturas, e estimular a coordenação motora fina, exigindo das crianças o uso do movimento de pinça com os dedos ao inserir a cordinha nos rolos.

Após a efetivação das regências, foi possível observar a familiaridade das crianças com as vogais, consoantes, números, formas geométricas e cores, sugerindo a eficácia do processo utilizado. Contudo, devido a brevidade das intervenções não foi possível inferir sobre os benefícios aos aspectos psicomotores das aulas de EF.

Rossi (2012) ressalta que a escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento psicomotor infantil, destacando a importância da educação psicomotora nos anos iniciais. A educação infantil busca experiências corporais que auxiliam na formação de conceitos e na organização do esquema corporal, lateralidade, equilíbrio, coordenação motora fina e grossa. Um bom desenvolvimento motor na infância pode favorecer a escrita, leitura, direção gráfica, distinção de letras, orientação de sílabas, pensamento abstrato e lógico, além da análise gramatical, entre outros. Indo além da realidade escolar a motricidade bem estabelecida nos períodos de vida adequado colabora para a aptidão motora futura, repercutindo em todas as fases da vida. Sendo a infância é o período crítico para a exploração dos movimentos, que constituem a base para a aquisição motora futura, permitindo a melhoria das habilidades por meio das práticas do profissional de educação física e propiciando vivências com jogos e brincadeiras, elementos essenciais dessa fase (MAGALHÃES; KOBAL; GODOY, 2007).

Apesar de ser essencial ao desenvolvimento infantil a brincadeira, o jogo e o brincar no ambiente escolar ainda são tomados como mecanismos e recursos de diversão pura, não havendo uma finalidade em si, ou são instrumentalizados como estratégias de ensino (KISHIMOTO *et al.*, 1997). Essa versão reducionista e incorreta do jogo, brinquedo e brincadeira no ambiente escolar limitam a sua manifestação no processo educativo. O mesmo vale para as aulas de Educação Física, que tem o movimento humano, como a base do seu método de ensino. Perceber as dificuldades para a realização do estágio da EF no ensino infantil nos chama a atenção para um processo prático que vai na contramão do que é defendido do ponto de vista teórico.

Perceber que há severas limitação a manifestação do brincar na escola, não apenas fere um direito da criança, como limita suas possibilidades de desenvolvimento pleno e de um letramento físico adequado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que o jogo pedagógico ampliou o interesse dos alunos pela prática permitindo um aprendizado mais engajado e ativo. A combinação da Educação Física com o letramento auxiliou o desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa dos alunos, um aspecto relevante para o aperfeiçoamento da escrita.

Apesar de apresentar-se de modo instrumentalizado as aulas de EF, foram relevantes por proporcionar um ambiente favorável as vivências motoras e ainda destacar a qualidade das ações propostas pelos estagiários habilitados para tal ação. Em outra mão, revelou aos estagiários as possibilidades e limitações da prática profissional nesta etapa do ensino formal, indicando um vasto campo de embates a serem vencidos para a efetivação de uma Educação Física de qualidade no ensino Infantil.

REFÊRENCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm> Acesso em: 25 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 584 de 17 de dezembro de 2018.** Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Educação Física. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=99961-pces584-18&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192>. Acesso em: 22 abr. 2023.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 20 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Educação. **Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí.** Regulamento de estágio em licenciatura do curso de Educação Física – IF Goiano, Campus Urutaí. Urutaí: IF Goiano, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 21 out. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação.** Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 2 de julho de 2019. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=77781%E2%80%9D> Acesso em: 21 out. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Congresso Nacional.** DF: Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l9394.htm Acesso em: 21 out. 2024.

CORDAZZO, S.T.D.C.; VIEIRA, M.L. **A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento,** n.1, p. 89-101, 2007. Disponível em: <<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v7n1/v7n1a09.pdf>> Acesso em: 20 out. 2024.

KISHIMOTO, T.M. *et al.* **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez Editora, ed.4, 1997. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4386868/mod_resource/content/1/Jogo%2C%20brinquedo%2C%20brincadeira%20e%20educa%27o.pdf> Acesso em: 20 out. 2024.

MAGALHÃES, J.S.; KOBAL, M.C.; GODOY, R.P. Educação Física na educação infantil: uma parceria uma parceria uma parceria necessária. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte,** n. 2007, p. 43-52, 2007. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1223>>. Acesso em: 4 jan. 2024.

MUSSI, R.F.F.; FLORES, F.F.; ALMEIDA, C B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional,** v.17, n.48, p.60-77, out. 2021. Disponível em: <http://educar.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 27 fev. 2024.

OLIVEIRA, A.P.G.; LOPES, Y.K.S.; OLIVEIRA, B.P. A importância da música na educação infantil. **Revista Educação & Ensino,** v.4, n.1, p.46-61, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/59>>. Acesso em: 10 jan. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU) BRASIL. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Brasília: ONU Brasil, out. 2015. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>> Acesso em: 21 out. 2024.

ROSSI, F.S. Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Vozes dos Vales da UFVJM,** n.01, p.1-18, 1 maio 2012. Disponível em: <<http://www.ufvjm.edu.br/site/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf>>. Acesso em: 4 jan. 2024.

PROMETEU – Grupo de Estudo Multidisciplinar em Saúde,
Meio Ambiente, Ensino e Qualidade de Vida – IF Goiano.
Rod. Geraldo Silva Nascimento, Km-2,5
Zona Rural
Urutaí/GO
75790-000